



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

WELLYAN RODRIGUES GONTIJO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

BRASÍLIA

2007

WELLYAN RODRIGUES GONTIJO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Ciências da Educação – FACE, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para a conclusão do curso.

Orientadora: Professora Dra. Maria Eleusa Montenegro

BRASÍLIA

2007

Dedico carinhosamente este trabalho
aos profissionais da educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir a realização deste sonho.

A minha família, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me incentivando em todos os momentos.

À professora Maria Eleusa Montenegro, pela paciência e ajuda, que sem a qual este trabalho não teria se concretizado.

RESUMO

Esse trabalho pretendeu refletir sobre o processo de avaliação da aprendizagem na prática escolar. Foram utilizados, como base teórica, os estudos de Luckesi (1997), Melchior (2002), Haydt (1995), entre outros, com o objetivo de pesquisar sobre a avaliação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, com vistas a oferecer subsídios que colaborem com os profissionais de educação. A pesquisa de campo sob a perspectiva qualitativa foi realizada em duas escolas: uma instituição particular, localizada na Asa Norte – Plano Piloto, Brasília, e outra pública, na região administrativa do Núcleo Bandeirante, ambas no Distrito Federal. Participaram da pesquisa seis professoras, sendo duas da instituição particular e quatro da rede pública de ensino. As categorias selecionadas para o trabalho foram: conceito de avaliação; aspectos considerados na avaliação; técnicas e instrumentos de avaliação; avaliação como meio de aprendizagem; a formação do professor e a avaliação; e normas da escola sobre avaliação. Os resultados mostraram que as professoras consideram que avaliar é medir, verificar o que o aluno conhece, levando em consideração as necessidades de cada um. Que é um processo contínuo e que se deve avaliar também o trabalho do professor. As professoras afirmaram que avaliam seus alunos diariamente com diversas atividades, mas ainda há, por parte de algumas professoras, a avaliação tradicional, arraigada em suas atitudes. Relataram considerar o nível de conhecimentos dos alunos, e também alteram suas técnicas e melhoram sua metodologia para auxiliar a aprendizagem. Avaliar é um processo interativo, pois supõe julgamento a partir de uma escala de valores. O propósito da avaliação não é detectar o sucesso ou o fracasso dos alunos para fins classificatórios. E sim, diagnosticar suas dificuldades para poder selecionar técnicas mais adequadas de ensino e planejar atividades que os ajudem a ascender a níveis ou estágios mais complexos da aprendizagem. Diante dos resultados, recomenda-se um estudo aprofundado sobre o tema, de forma que o avaliar torne-se, para os professores e alunos, uma satisfação, um impulso para novas buscas e realizações e nunca motivos de bloqueios e frustrações do processo educacional.

Palavras-chave:

Processo ensino-aprendizagem. Avaliação da aprendizagem escolar. Formação de professores.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA	6
1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	7
1.3 OBJETIVOS	8
1.3.1 Geral	8
1.3.2 Específicos	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR	9
2.2 REALIDADE DA AVALIAÇÃO ESCOLAR	12
2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR	13
2.4 AVALIAÇÃO MEDIADORA	16
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	19
3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA	19
3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA	19
3.3 INSTRUMENTO PARA A COLETA DOS DADOS	20
3.4 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA	20
3.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	21
3.5.1 Categorias selecionadas	21
3.5.2 Organização dos dados	21
3.5.3 Análise e discussão dos dados	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES	

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA

A educação vive em constante mudança assim também são revistos conceitos sobre a avaliação da aprendizagem nas escolas.

Freqüentemente a avaliação feita pelo professor se fundamenta na fragmentação do processo ensino/aprendizagem e na classificação das respostas de seus alunos e alunas, a partir de um padrão predeterminado, relacionando a diferença ao erro e a semelhança ao acerto, conforme citação abaixo:

Saber e não saber, acerto e erro, positivo e negativo, semelhança e diferença são entendidos como opostos e como excludentes, instituindo fronteiras que rompem laços, delimitam espaços, isolam territórios, impedem o diálogo, enfim, demarcam a interpretação do contexto e tornam opacas as lentes de que se dispõe para realizar leituras do real. O erro, muitas vezes mais que o acerto, revela o que a criança “sabe”, colocando esse saber numa perspectiva processual, indicando também aquilo que ela “ainda não sabe”, portanto, o que pode “vir a saber”. (ESTEBAN, 2001 p.12).

Sendo assim, entende-se que avaliar não é somente medir, mesmo que a medida esteja incluída na avaliação; todavia é importante saber o quanto a criança conhece – medida – mas a avaliação informa o valor a que se atribui a este conhecimento. A característica que se evidencia na prática educativa é de que a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que a prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma “pedagogia do exame” (voltada somente para as notas). Apenas isto satisfaz a sociedade também inserida e participante neste tradicionalismo. A avaliação escolar, nesta perspectiva excludente, silencia as pessoas, suas culturas e seus processos de construção de conhecimentos, desvalorizando saberes que fortalece a hierarquia que está posta, contribuindo para que diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirmem como a ausência de conhecimento (ESTEBAN, 2001).

A prática escolar não pode viver em função dos exames, nem deixar que eles se tornem instrumentos de poder, autoritarismo e que sejam utilizados como castigos e punições. Desde muito tempo os professores usam do exame para

classificar e elaboram suas provas para “provar” os alunos e não para auxiliá-los na aprendizagem. Avaliar consiste em fazer um julgamento sobre resultados, comparando o que foi obtido com o que se pretendia alcançar.

De certa forma, é possível avaliar, uma vez que esta avaliação é vista como um meio de diagnosticar os resultados alcançados pelos alunos com o propósito de auxiliá-los no processo de aprendizagem e não simplesmente como um método de medir o quanto eles conhecem. É importante fazer uma reflexão entre o que se deseja que a criança aprenda e o que realmente ela é capaz de aprender.

Sabendo identificar as diversas formas de avaliação, quais ajudam e quais atrapalham no ensino-aprendizagem dos alunos, poder-se-á contribuir para o ensino-aprendizagem, ou seja, para que não repitamos erros de avaliações que foram e são feitos até hoje.

A avaliação escolar é uma questão que deve ser aprofundada pelos educadores, pela importância da mesma no processo de ensino-aprendizagem e na melhoria da educação.

Portanto, uma pesquisa desta natureza possibilita propor novas alternativas de avaliação, esclarecendo conceitos e servindo para subsidiar os professores como elemento de reflexão sobre sua prática.

Sendo assim, o questionamento dessa pesquisa é: De que forma a avaliação auxiliará no processo de ensino-aprendizagem?

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Avaliar, o que significa e para que serve?

É importante buscar respostas a estes questionamentos, pois muitas vezes esse tema é criticado pelos alunos que vêem a avaliação como um mero instrumento de punição. Este estudo servirá para subsidiar os professores como elemento de reflexão sobre sua prática e que busquem novos instrumentos, para que a avaliação sirva como um meio de ensino-aprendizagem.

Algumas questões se apresentam como delimitadoras de pesquisa:

- Por que avaliar?
- Há uma melhor forma de avaliar?

- Os professores são preparados para avaliar?
- Há realmente mudanças significativas nas várias formas de avaliar?

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.3.1 Geral

Pesquisar sobre a avaliação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, com vistas a oferecer subsídios que colaborem com os profissionais de educação.

1.3.2 Específicos

- Analisar como os professores concebem avaliação e descobrir o que avaliam;
- Identificar e avaliar as técnicas e instrumentos utilizados pelos professores na avaliação;
- Identificar se a avaliação está sendo utilizada como um meio de auxílio na aprendizagem;
- Analisar se há uma formação por parte dos professores sobre o assunto;
- Auxiliar na compreensão e reflexão sobre o real sentido da avaliação;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

A avaliação, segundo Haydt (1995), é um método de coleta e de processamentos dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino, ela inclui uma grande variedade de dados, superior ao rotineiro exame escrito final. Serve de auxílio no esclarecimento de metas e dos objetivos educacionais importantes e consiste num processo de determinação da medida em que o desenvolvimento do aluno está processando da maneira desejada. A avaliação é um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo ensino-aprendizagem, se este está sendo eficaz ou não; e caso não esteja, indica que mudanças devem ser feitas a fim de assegurar sua eficácia antes que seja tarde demais, em fim é um instrumento na prática educacional que permite verificar se os procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução de uma serie de objetivos educacionais.

Avaliação é um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Deve acontecer contínua e sistematicamente durante todo o processo de ensino aprendizagem e não somente após o fechamento de etapas do trabalho. Isso possibilita o ajuste constante, num mecanismo de regulação do processo de ensino aprendizagem, que contribui efetivamente para que a tarefa educativa tenha sucesso. (BRASIL. MEC, 2001).

Sobre este aspecto, de acordo com Luckesi (1997, p.30),

A avaliação é um processo que não se dá nem se dará vazio conceitual, mas sim, dimensionada por um modelo teórico de mundo e conseqüentemente, de educação que possa ser traduzida em pratica pedagógica.

Segundo Hoffmann (2000), a ação avaliativa abrange justamente a compreensão do processo de cognição, porque o que interessa fundamentalmente ao educador é dinamizar oportunidades de o aluno refletir sobre o mundo e de conduzi-lo à construção de um maior número de verdades, numa espiral necessária

de formulação e reformulação de hipóteses (abstração reflexiva). Não há começo, nem limites e nem fim absolutos no processo de construção do conhecimento.

De acordo com Sant`Anna (1995), a avaliação tem como pressuposto oferecer ao professor oportunidade de verificar, continuamente, se as atividades, métodos, procedimentos, discursos e técnicas que ele utiliza estão possibilitando ao aluno alcance dos objetivos propostos. O fracasso do aluno será de fato o fracasso do mestre, que foi incompetente em sua missão. Os critérios deverão ser fundamentados na fidedignidade, validade e eficiência da avaliação.

A avaliação deve significar justamente a relação entre dois sujeitos cognoscentes que percebem o mundo através de suas próprias individualidades, portanto, subjetivamente. O que importa é dinamizar essa relação ao invés de aproximá-la da precisão das máquinas. Se se valoriza os “erros” dos alunos, considerando-os essenciais para “o vir a ser” do processo educativo, tem-se de assumir também a possibilidade das incertezas, das dúvidas, dos questionamentos que possam ocorrer com as pessoas a partir da análise das respostas deles, favorecendo, então, a discussão sobre essas idéias novas ou diferentes (PERRENOUD, 1999).

No dizer de Luckesi (1997), a avaliação pode ser caracterizada como uma forma deajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A definição mais comum, para este autor, é a de que a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

Melchior (2003) ressalta que a ação avaliativa é complexa e envolve diversos fatores, pois, mesmo que os professores tenham as técnicas, saibam teoricamente como avaliar, nem sempre eles têm a chave das diferentes interpretações, que pode ser atribuída a uma resposta, nem a objetividade necessária para analisar os resultados dos desempenhos dos seus alunos. Assim, as mudanças devem ser consideradas necessárias por todos e ocorrer com todos os componentes do processo. Além dos obstáculos relacionados, causados, em sua maioria, pelas finalidades atribuídas à avaliação, na prática existem também alguns relacionados às variáveis de fora da escola.

Ramos (2000) considera que um dos elementos-chave para o desenvolvimento de um processo de avaliação dimensionado ao contexto é a

introdução da filosofia da transversalidade, através de um currículo integrado, a partir do qual se pode modificar drasticamente não apenas os métodos, mas os próprios fins da avaliação.

A avaliação realizada na escola depende, em grande parte, das concepções dos educadores sobre educação. Provavelmente, as dificuldades existentes quanto à concepção em relação à avaliação escolar, geram outros obstáculos que, com certeza, têm causado grandes dificuldades no processo educacional (MELCHIOR, 2002).

Sousa (2001) diz que se o objetivo da avaliação é apresentar um resultado e o professor está comprometido com a aprendizagem do aluno, em relação ao conteúdo que trabalha, ele avalia os saberes de acordo com os resultados pretendidos. Assim, os fatos e os conceitos são os únicos conhecimentos a serem avaliados. Avaliar é um momento inevitável de qualquer atividade humana. Em todas as áreas de realização individual ou social, as pessoas estão continuamente fazendo escolhas ou tomando decisões e isto é inconcebível sem o julgamento prévio do valor das opções que se apresentam.

Assim, ressalta Melchior (2003) que não basta avaliar o aluno. É importante que o professor também seja avaliado. Sabe-se também que a ação do docente está ligada ao contexto e ao ambiente escolar que depende, muitas vezes, da estrutura administrativa; assim, também a equipe diretiva deve ser avaliada. É necessário criar um ambiente avaliativo, através da ação-reflexão-ação sistemática feitas em todas as ações coletivas da escola, para que as pessoas, individualmente, também façam suas reflexões e qualifiquem suas ações.

A avaliação para Haydt (1995) configura-se gradativamente mais problemática na educação na medida em que se amplia a contradição entre o discurso e a prática dos educadores.

Toda e qualquer tarefa realizada pelo aluno deveria ter por intencionalidade básica a investigação. O teste é fundamentalmente um instrumento de questionamento sobre as percepções de mundo, avanços ou incompreensões dos alunos. Exige do professor uma tarefa seria de interpretação. O teste é um instrumento de investigação sobre a ação de ambos os sujeitos envolvidos no processo educativo: aluno e professor (LIMA, 2001).

Para Hoffmann (2000), avaliação é “movimento”, é ação e reflexão.

2.2 REALIDADE DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

Na escola tradicional, a avaliação era utilizada para Hoffmann (2000) como “arma” do avaliador contra os avaliados. Estes eram punidos ou recompensados através da avaliação com função classificatória, o que não deve ocorrer nos dias de hoje.

Segundo Haydt (1995), o termo avaliar durante certo tempo foi usado como sinônimo de medir, mas logo essa abordagem deixou transparecer sua limitação: é que nem todos os aspectos da educação podem ser medidos. Embora a avaliação seja uma prática indispensável ao processo de escolarização, o tradicionalismo existente na avaliação não é um problema atual. Ele faz parte de uma antiga história que vem arraigada nos professores passados de geração a geração. Todavia deve ser criada uma nova cultura, que ultrapasse os limites da técnica e incorpore em sua dinâmica a dimensão ética. É importante refletir tendo como finalidade repensar o processo de avaliação e agir no sentido de criar ou consolidar práticas pedagógicas democráticas.

A avaliação sempre foi uma atividade de controle que visa selecionar e, portanto, incluir uns e excluir outros. Acaba se revelando um “mecanismo de controle” dos tempos, dos conteúdos, dos processos, dos sujeitos e dos resultados escolares, e funciona como instrumento de limitação das atuações dos professores e alunos (SOUSA, 2001).

As discussões de educadores e educandos em relação à avaliação, para Hoffmann (2003), demonstra uma visão reducionista dessa prática. Parecem conceber a ação avaliativa como um procedimento que se resume a um momento definido do processo educativo, ocorrido a intervalos estabelecidos e exigidos burocraticamente, ou seja, reduzem a avaliação a uma prática de registro de resultados acerca do desempenho do aluno em um determinado período do ano letivo.

Haydt (1995) diz que o reducionismo da avaliação e a concepção de medida denunciam uma consciência ingênua do educador no tratamento a avaliação, pois ele não se aprofunda nas causas e conseqüências de tais fatos, e cometem equívocos de maneira simplista, ou seja, os educadores aceitam e reforçam o velho e abusivo uso de notas, sem percebê-lo como um mecanismo

privilegiado de competição e seleção nas escolas. Ingenuamente ou arbitrariamente, obstaculizam o projeto de vida da criança e adolescentes com base em décimos e centésimos.

2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

Existem diversos instrumentos de avaliação. Ela não pode ser uma avaliação mecânica, deverá ser uma atividade racionalmente definida.

Para Haydt (1995) existem três modalidades de avaliações: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los.

A avaliação formativa visa, fundamentalmente, determinar se o aluno domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da instrução, porque antes de prosseguir para uma nova etapa do ensino aprendizagem, os objetivos em questão, de uma ou de outra forma, devem ter seu alcance assegurado. Segundo esta autora, é principalmente através da avaliação formativa, que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático.

A avaliação somativa tem função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecido, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro.

Em geral, as classificações são elaboradas de acordo com a forma de coleta de dados, sendo que “a técnica de avaliação é o método de se obter as informações desejadas. O instrumento de avaliação é o recurso que será usado para isso”. (HAYDT, 1995).

A seguir, serão apresentadas três classificações que foram adotadas por educadores e estudiosas da avaliação educacional sobre técnicas e instrumentos de avaliação.

Técnicas	Instrumentos	Observações
1. Aplicação de provas	1.1 Prova oral 1.2 Prova escrita 1.2.1 Dissertativa 1.2.2 Objetiva - Informal ou construída pelo professor - Teste padronizado	"Teste" apenas para denominar aquele que é padronizado
2. Observação	2.1 Registro anedótico 2.2 Lista de controle ou categorias 2.3 Escala de classificação	
3. Auto – avaliação	3.1 Inventário	
4. Técnica sociométrica	4.1 Sociograma	

COLS, Susana e MARTI, Maria (Apud HAYDT, 1995, p.56).

Técnicas	Instrumentos	Observações
1. Testagem (aplicação de teste)	1.1 Prova objetiva ou teste construído pelo professor.	"Prova objetiva" apenas para designar o teste elaborado pelo professor.
	1.2 Teste estandardizado ou padronizado	Divide-se em quatro grandes grupos: 1.2.1 Teste de inteligência 1.2.2 Teste de aptidão 1.2.3 Teste de personalidade 1.2.4 Teste de escolaridade ou conhecimentos.
2. Aplicação de provas subjetivas	2.1 Prova de dissertação 2.2 Exame oral	"A distinção entre testes objetivos e subjetivos é mais uma questão de grau do que de qualidade propriamente dita. Nenhum teste completamente objetivo ou completamente subjetivo. Alguns são mais objetivos, variando entre eles o grau de objetividade".
3. Auto - avaliação	3.1 Questionário de auto-avaliação	
4. Avaliação recíproca das crianças: técnica sociométrica	4.1 Sociograma	

5. Observação	5.1 Anedotário 5.2 Ficha cumulativa 5.3 Roteiro de entrevista 5.4 Roteiro de visita à casa do aluno	O professor pode realizar uma observação dos trabalhos do aluno ou, então, fazer uma observação direta do seu comportamento. A observação pode ser casual ou sistemática.
6. Estudo de caso	No estudo de caso, todas as técnicas e instrumentos mencionados acima devem ser utilizados para obter o maior número possível de informações.	“Consiste em uma análise cuidadosa e completa das condições de vida da criança”. O estudo de caso é realizado quando o aluno apresenta maiores dificuldades de ajustamento, e por isso precisa de atenção mais demorada e encaminhamento para clínica medica ou psicológica.

ESTEVES, Oyara Petersen (apud HAYDT, 1995, p.57).

Técnicas	Instrumentos	Observações
1. Observação	1.1 Anedotário 1.2 Lista de checagem 1.3 Escala de classificação	
2. Inquirição	2.1 Questionário 2.1.1 Inventário 2.1.2 Escala de atitudes 2.2 Roteiro de entrevistas 2.3 Sociograma	A entrevista é o processo de obter informações. “É ao roteiro de uma entrevista que podemos chamar de instrumento de avaliação”.
3. Testagem	3.1 Teste construído pelo professor 3.2 Teste padronizado 3.2.1 Teste de aproveitamento 3.2.2 Teste de aptidão 3.2.3 Teste de personalidade e interesse	O teste de inteligência é incluído na categoria dos testes de aptidão. “Um tipo especial de teste de aptidão é o teste de inteligência, que visa medir a habilidade mental ou a habilidade geral para aprender”.

MEDIANO, Zélia Domingues (Apud HAYDT, 1995, p.58).

Nas três classificações citadas, os instrumentos de avaliação são os mesmos e o que varia é a forma de classificá-los.

A seleção das técnicas e instrumentos de avaliação depende da natureza da área de estudo ou do componente curricular, dos objetivos visados (informações, habilidades, atitudes, aplicação de conhecimentos etc.), das condições de tempo do professor e do número de alunos. As técnicas e instrumentos selecionados para avaliar devem, também, estar adequados aos métodos e procedimentos usados no ensino (HAYDT, 1995).

2.4 AVALIAÇÃO MEDIADORA

Diz Haydt (1995) que, por ser a avaliação um julgamento sobre resultados, a avaliação pressupõe medida e comparação. Por isso, antes de avaliar, é necessário medir. Para que o julgamento tenha valor é preciso que os resultados da medida sejam dignos de confiança, o que, por sua vez, depende do grau de confiabilidade dos instrumentos utilizados. Um instrumento de mensuração, para ser considerado de boa qualidade, deve preencher determinados requisitos, que são “critérios básicos de natureza mais técnica, que podem ser usados como guia na seleção de um teste ou de outro recurso de medida”. Para julgar a qualidade de um instrumento de medida, os especialistas em mensuração consideram como critérios básicos a validade e a fidedignidade (ou precisão). Além desses dois requisitos fundamentais, existem, também, outros atributos secundários que devem ser levados em conta, como a objetividade e a usabilidade (ou praticidade).

Outra maneira de avaliar, deve ser a busca constante de formação também pelo professor de modo a fazer uma análise teórica a respeito da avaliação. Afinal seus procedimentos, até então, são meras repetições de práticas vividas enquanto estudante (da pré-escola, à universidade) empirista e intuitivo. É importante estudar a avaliação. O que não significa estudar teorias de medidas educacionais (elaboração de testes) e tratamentos estatísticos (na atribuição de notas e conceitos, cálculo de médias, análise de itens de testes). Não se deve nem mesmo iniciar por essas discussões porque a elaboração de instrumentos e de registros de avaliação são imagem de um trabalho. Refletem o significado da avaliação e devem ser discutidos posteriormente (HOFFMANN, 2003).

Para Melchior (2003), a avaliação necessita estar vinculada com o campo didático, de modo a integrar o acompanhamento ao aluno com as abordagens metodológicas, com os saberes e competências a desenvolver e com as etapas do desenvolvimento do aluno. Para realizá-la integrada ao processo, os professores têm, sem dúvida, grandes dificuldades, especialmente, no ensino por disciplina, pois os mesmos receberam uma formação centrada em uma disciplina, sem se preocuparem, durante sua formação, com o estudo da avaliação escolar.

A avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação. “Educar é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente”, é o que afirma Gadotti (Apud HAYDT, 1984, p.51).

Para Hoffmann (2000), um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo, do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais.

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação (MELCHIOR, 2002).

Uma prática avaliativa coerente com essa perspectiva exige do professor o aprofundamento em teorias do conhecimento. Exige uma visão, ao mesmo tempo, ampla e detalhada de sua disciplina. Fundamentos teóricos que lhe permitam estabelecer conexões entre hipóteses formuladas pelo aluno e base científica do conhecimento. Visão essa que lhe permita vislumbrar novas questões e possibilidades de investigação a serem sugeridas para o educando e a partir das quais se dará a continuidade e o aprofundamento de cada área do conhecimento (SANT`ANNA, 1995).

A avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo (como hoje é concebida) para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento. Compreender as dificuldades encerra, além disso, um princípio de descentração por parte do educador. Pensar como aluno pensa e porque ele pensa dessa forma não é tarefa costumeira dos professores. (PIAGET, 1997, apud HOUFFMANN, 2000, p. 25).

A postura do professor frente às alternativas de solução construída pelo aluno deveria estar necessariamente comprometida com tal concepção de erro “construtivo”. Segundo Perrenoud (1999), o que significa considerar que o conhecimento produzido pelo educando, num dado momento de sua experiência de vida, é um conhecimento em processo de superação. A criança e o jovem

aprimoram sua forma de pensar o mundo na medida em que se deparam com novas situações, novos desafios e formulam e reformulam suas hipóteses.

O sentido original do termo “mediação” é intervenção, intercessão, intermediação. Mediação refere-se ao que está ou acontece no meio, ou entre duas ou mais coisas separadas no tempo e, ou no espaço. O movimento se realiza por mediações que fazem a passagem de um nível a outro, de uma coisa a outra, de uma parte a outra, dentro daquela realidade. (LUCKESI, 1997).

Sobre este assunto, Piaget (apud HOUFFMANN, 2000, p. 68) afirma que:

Se a experiência é necessária ao desenvolvimento intelectual não poderá ser interpretada, implicitamente, como as teorias empíricas querem, isto é, como auto-suficientes. Repetir simplesmente, fazer muitas tarefas, não é suficiente para compreensão do educando. É necessária a tomada de consciência sobre o que se executa.

Para se analisar a perspectiva da avaliação como uma ação mediadora, de fato, é preciso partir da negação da prática atual, quanto ao seu caráter de obstrução, de constatação de erros e acertos.

Para Esteban (2001), avaliação não é exclusivamente um momento, mas o próprio desenrolar do trabalho. Compreender não significa repetir ou memorizar, mas descobrir as razões das coisas, numa compreensão progressiva nas noções. O professor deve assumir a responsabilidade de refletir sobre toda a produção de conhecimento do aluno, promovendo o “movimento”, favorecendo a iniciativa e a curiosidade no perguntar e no responder e construindo novos saberes junto com os alunos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa se insere na perspectiva de uma pesquisa de tendência qualitativa em um estudo exploratório e descritivo da situação estudada.

Segundo Flick (2004), a relevância específica da pesquisa qualitativa para o estudo das relações sociais deve-se ao fato da pluralização das esferas de vida. Os aspectos essenciais da pesquisa consistem na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos.

Nesse aspecto, é citado pelo autor que:

A pesquisa qualitativa não se baseia em conceito teórico e metodológica unificado. Varias abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa. Os pontos de vista subjetivos são um processo ponto de partida. (FLICK, 2004 p. 18).

3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com seis professoras, sendo duas de uma instituição de ensino particular – localizada na Asa Norte – Plano Piloto, Brasília – Distrito Federal, que atende alunos do ensino fundamental. A comunidade atendida tem o perfil de classe média alta.

Além dessa escola, foram pesquisadas mais quatro professoras de uma instituição de ensino público – da região administrativa do Núcleo Bandeirante-Distrito Federal, que atende alunos do ensino fundamental, cujo perfil da comunidade atendida é essencialmente carente.

3.3 INSTRUMENTO PARA A COLETA DOS DADOS

O instrumento escolhido para análise de dados foi um questionário aplicado a professores das séries iniciais do ensino fundamental. Ele constou de questões semi-abertas que estavam diretamente relacionadas ao objetivo geral e aos objetivos específicos do projeto de pesquisa.

Com relação ao questionário, Flick (2004, p.64) diz que:

As questões de pesquisa não vêm do nada. Em muitos casos, originam-se na biografia pessoal do pesquisador e em seu contexto social. A decisão acerca de uma questão específica depende essencialmente dos interesses práticos do pesquisador e do seu envolvimento em certos contextos históricos e sociais.

Portanto, foi citado pelo autor que o pesquisador faz uma relação entre o objetivo geral e o objetivo que se espera alcançar com a aplicação do instrumento.

3.4 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida em diferentes fases, conforme descrição a seguir:

A monografia teve início com a escolha do tema “Avaliação da aprendizagem escolar”, no mês de março de 2006, o que norteou esta pesquisadora para que ainda, no mesmo mês, fosse em busca das bibliografias referentes a este tema, a atividade estendeu-se durante o mês de abril.

No restante deste semestre ocorreu a elaboração do projeto, que foi aprimorado no segundo semestre de 2006, dando origem a monografia.

Tendo em mãos a bibliografia sobre o tema, pode-se dar início, no mês de setembro de 2006, à construção da fundamentação teórica que se estendeu até o mês de outubro.

Elaborou-se e aplicou-se o instrumento em novembro de 2006

A organização, análise e discussão dos dados ocorreram no período de março de 2007 a abril de 2007.

Por fim, em junho de 2007 foi realizada a redação final da monografia.

3.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.5.1 Categorias selecionadas

As categorias selecionadas para organização, análise e discussão dos dados deste trabalho foram:

- Conceito de avaliação;
- Aspectos considerados na avaliação;
- Técnicas e instrumentos de avaliação;
- Avaliação como meio de aprendizagem;
- A formação do professor e a avaliação;
- Normas da escola sobre avaliação.

3.5.2 Organização dos dados

Os dados foram organizados nas categorias propostas, conforme descrição a seguir:

- Caracterização da clientela

Conforme já mencionado, foram pesquisadas duas professoras da escola particular (professoras A e B) e quatro professoras da escola pública (professoras C, D, E e F).

Todas as participantes da pesquisa são do sexo feminino, encontram-se na faixa etária entre 25 aos 37 anos; a formação dessas professoras é em Magistério

(2), em Pedagogia (1) e em Normal superior (3); e o tempo de magistério varia entre cinco a nove anos.

- Conceito de avaliação:

Professora A - "Um método adotado para que possamos medir, ou seja, mensurar o processo ensino-aprendizagem de forma qualitativa e quantitativa".

Professora B - "A avaliação é um processo pelo qual podemos verificar o quanto o nosso aluno está aprendendo ou não, se a minha estratégia de ensino está eficaz... A avaliação é um processo contínuo que exige responsabilidade e compromisso do professor, pois envolve também a avaliação do meu trabalho".

Professora C - "Avaliar é captar tudo que o aluno possa demonstrar, que demonstre aprendizagem".

Professora D - "É mediar a teoria e prática".

Professora E - "Avaliação é um processo de observação da aquisição de habilidades necessárias ao desenvolvimento das competências próprias da série".

Professora F - "É o momento em que o professor irá ponderar sobre a situação do aluno, no que se referem os prós e os contras a respeito de sua aprendizagem, levando-se em conta as necessidades e potencialidades dos alunos".

- Aspectos considerados na avaliação;

Professora A - "Primeiramente, os aspectos críticos fornecidos pelos alunos através de perguntas pré-elaboradas para esse fim e depois o nível de conhecimento de cada turma. Na realidade, ou seja, o contrário".

Professora B - "Avalio o aluno sob a luz de vários aspectos desde o desempenho intelectual ao afetivo. Ao avaliar um aluno levo em conta a sua realidade, suas expectativas e o seu crescimento individual ao longo do processo".

Professora C - “A participação ativa, comportamento dentro da sala de aula, realização das tarefas propostas”.

Professora D - “A observação”.

Professora E - “Autonomia na realização das atividades; processo de aquisição do conhecimento; aplicação do conhecimento para resolver situações-problema; e capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos”.

Professora F - “Necessidades. Potencialidades. Se ele tem algum fator de origem física ou mental que pode comprometer a sua aprendizagem, DA, DM, TDAH, TDA etc”.

- Técnicas e instrumentos de avaliação;

Professora A - “Conversa formal e informal. Avaliação escrita com interpretação e gramática contextualizada. Diversos tipos de questões”.

Professora B - “A avaliação é um processo contínuo e avalio meus alunos através da observação diária, pelo seu desempenho na realização e participação nas atividades, também por testes e auto-avaliação”.

Professora C - “Observação, avaliação escrita e oral”.

Professora D - “Observação”.

Professora E - “Observação; diagnóstico; exposição do conhecimento (oral e em trabalhos); Aplicação do conhecimento em situações-problema e avaliação escrita”.

Professora F - “Atividades escritas, observações, relatórios (anotações)”.

- Avaliação como meio de aprendizagem;

Professora A - “Sim, pois é através dela que obtenho todos os dados, ou seja, os dados que forneço à Secretaria”.

Professora B - ”Sim. A avaliação é um meio que permite avaliarmos não só a aprendizagem, como também o nosso desempenho como professor. Ao analisar um resultado obtido a partir de uma avaliação posso redirecionar e redimensionar o meu trabalho”.

Professora C - “Sim. Através do resultado obtido é feito um trabalho individual ou em grupo para sanar as dificuldades demonstradas”.

Professora D - “Como *feed back*”.

Professora E - “Sim. A partir do momento em que se constata o nível da aprendizagem, replaneja-se a aplicação do conteúdo, alterando-se as técnicas e até a metodologia aplicada”.

Professora F - “Sim, através dela avalio o que o aluno sabe e o que ele não sabe, para posteriores reforços”.

- A formação do professor e a avaliação;

Professora A - “Sim, técnicas e métodos foram aprendidos por mim durante a formação dos conhecimentos”.

Professora B - ”Sim. A avaliação é fundamental no processo ensino-aprendizagem e, portanto, é um tema que merece muita atenção e debate. Tive ensinamentos sobre a avaliação e busco continuamente estudar e conhecer mais sobre o assunto”.

Professora C - “Sim”.

Professora D - “Sim”.

Professora E - "Sim, mas também foram adquiridos em cursos de formação continuada, bem como na prática do dia-a-dia".

Professora F - "Sim, li autores como Jussara Hoffman, Luckesi etc. Isso me acrescentou muito".

- Normas da escola sobre avaliação.

Professora A - "Não exatamente, apenas há uma norma que se refere ao valor quantitativo".

Professora B - "Sim, a avaliação é contínua, mas utilizamos o relatório bimestral para que os pais e o próprio aluno tenham conhecimento dos resultados obtidos pelo aluno".

Professora C - "Não".

Professora D - "Normas estabelecidas pela Secretaria de Educação e pelo Projeto Pedagógico da escola".

Professora E - "Existe no Projeto Político-Pedagógico da escola o tipo de avaliação que será aplicada, que é consenso dos professores".

Professora F - "Sim, seguimos o regimento previsto pela Secretaria de Educação do DF".

3.5.3 Análise e discussão dos dados

A pesquisa de campo realizada em duas escolas, uma particular e a outra da rede pública, possibilitou realizar a análise e discussão dos dados levando-se a alguns resultados sobre o processo de avaliação da aprendizagem.

Quando questionadas sobre o conceito de avaliação a maioria das professoras respondeu que avaliar é medir, é verificar o que o aluno conhece, para levar em consideração as necessidades de cada um. Que é um processo contínuo e que se deve avaliar também o trabalho do professor.

Estas respostas coincidem com o pensamento de HAYDT (1995), ao destacar que a avaliação é um método de coleta e de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino e também um instrumento que permite verificar se os procedimentos utilizados no ensino são eficazes.

Para as professoras, a avaliação é um processo contínuo e avaliam através da observação diária, pelo desempenho na realização e participação nas atividades e também por testes orais e escritos.

Sobre os aspectos, técnicas e instrumentos da avaliação da aprendizagem, são necessários que os objetivos que se desejam alcançar fiquem bem claros e definidos. É importante considerar a capacidade pessoal e esforço de cada aluno. Deve-se pensar a avaliação como um procedimento referente não apenas ao aluno como indivíduo, mas levar em conta todo o processo escolar e em particular todos os aspectos do currículo. (SANT'ANNA, 1995).

Sousa (2001) também afirma que a avaliação deve ser contínua, compatível com os objetivos propostos e deve haver diversidade em como proceder com a avaliação.

Utilizando a avaliação como meio de aprendizagem, as professoras afirmaram constatar o nível de conhecimentos dos alunos, alterar suas técnicas e procurar melhorar sua metodologia para auxiliar a aprendizagem.

Luckesi (1997), sobre este aspecto, afirma que a avaliação deve permitir um acompanhamento das dificuldades e possibilidades da criança ao longo do seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor deve observar avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades

Todas as professoras, em sua formação, obtiveram instruções e ensinamentos sobre avaliação. É de fundamental importância conhecer o conceito, formas e técnicas de avaliar e autores que esclareçam que avaliar não é somente medir, mas, sim, mediar.

É muito bom para os alunos o fato das formas de avaliações não serem impostas pela escola. Assim, os professores conscientes do papel de educador e da importância da avaliação no processo de aprendizagem podem escolher a melhor maneira de avaliar.

A avaliação tem por objetivo auxiliar o educando no seu crescimento e na apropriação dos conteúdos. (LUCKESI, 1997).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs-se a refletir sobre a avaliação da aprendizagem. Nesse sentido, partiu-se do objetivo de pesquisar sobre a avaliação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, com vistas a oferecer subsídios que possam colaborar com os profissionais de educação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo sob a perspectiva qualitativa.

Ao realizar esta pesquisa de campo pôde-se observar que as professoras conhecem sobre a avaliação, sabem o que fazer e o como, mas isso, na teoria, pois na prática ainda existem algumas que relacionam a avaliação à prova, ao ensino tradicional, onde o professor manda e repreende o aluno.

É importante buscar abordagens coerentes sobre a educação que permitam o êxito de um número cada vez maior de alunos. Essa busca deve abranger desde a abordagem didática e suas finalidades, passando pelo ensino e análise da estrutura da escola, até aos procedimentos de avaliação da aprendizagem.

Outro ponto relevante refere-se à representação que a criança constrói sobre a avaliação. O professor deve ter consciência de que a forma como a avaliação é compreendida na instituição, e por ele próprio, será de fundamental importância para que a criança possa construir uma representação positiva da mesma.

Se a compreensão de que a avaliação auxilia a aprendizagem estiver clara, e se for praticado este princípio, sempre beneficiará a avaliação, uma vez que os professores estarão atentos às necessidades dos educandos, na perspectiva de seu crescimento.

A avaliação apresenta-se como um meio constante para fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no processo de constituição de si mesmo como sujeito e como cidadão. A avaliação permite a tomada de decisão mais adequada, tendo em vista o auto-desenvolvimento.

De acordo com Perrenoud (1999), para mudar a prática avaliativa em um sentido de avaliação formativa que ajude o aluno a aprender e o professor a ensinar de forma menos seletiva, talvez se deva mudar a escola, pois a avaliação está no centro dos processos de ensino e aprendizagem.

Sempre que for necessário, deve-se analisar o próprio trabalho e o desenvolvimento do aluno, usando a avaliação diagnóstica. Dessa maneira, pode-se perceber o que os alunos trazem consigo, pois não é somente na escola que se aprende. Esta iniciação dá-se na família, na rua, nas brincadeiras, em seu meio ambiente, antes mesmo dele ir à escola.

Antes de se pensar em avaliar o aluno, é necessário que se pense a avaliação de uma maneira mais global, envolvendo tudo e todos que participam do processo educacional que acontece na escola. (ROMEIRO, 2000).

Por ser um tema de suma importância dentro do processo educacional, sugere-se que este tema seja estudado e ampliado por outros pesquisadores, sendo uma forma de intervir e buscar a melhoria da avaliação da aprendizagem escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.MEC. Secretaria da Educação Fundamental. *PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.
- ESTEBAN, Maria Teresa. *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FLICK, Uwe. *Pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 21. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- _____. *Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- LIMA, Adriana de Oliveira. *Avaliação escolar*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MELCHIOR, Maria Celina. *Avaliação pedagógica: função e necessidade*. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- _____. *Da avaliação dos saberes à construção de competências*. Porto Alegre: Premier, 2003
- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- SOUSA, Clarilza Prado de (Org.). *A Avaliação do rendimento escolar*. 9. ed. Campinas: Papyrus. 2001.

